ISSN:2594-6153

A Teoria das Virtudes em Maquiavel: considerações a partir da dialética governante-povo

Railson da Silva Barboza

Universidade Federal Fluminense - RJ.

E-mail: railson_barboza@yahoo.it

Resumo: A possibilidade de uma teoria das virtudes em Maquiavel é abordada, de modo original, a partir da obra "O Mínimo sobre Maquiavel", de autoria de Railson Barboza. A literatura que embasa tal possibilidade sustenta que o autor florentino, ao discorrer sobre o modo como o governante deve agir na conquista e manutenção do poder, desenvolve uma teoria das virtudes, ou seja, uma tese que privilegia virtudes consideradas práticas e necessárias ao cotidiano do governante. Assim, tais virtudes são encontradas na literatura maquiaveliana justamente quando abordam questões e decisões a serem tomadas. Todavia, não se deve confundir com a temática da virtù maquiaveliana. Para elaborar teoricamente e sustentar tal hipótese, aprofunda-se o estudo sobre o capítulo destinado ao tema, no livro "O Mínimo sobre Maquiavel", ao citar e desenvolver claramente as cinco virtudes: coragem, justiça, prudência, sabedoria e fortaleza.

Palavras-chave: Maquiavel; Teoria das Virtudes; Railson Barboza; Literatura; Virtudes.

The Theory of Virtues in Machiavelli: considerations from the dialectic governante-people

Abstract: The possibility of a theory of virtues in Machiavelli is addressed, in an original way, from the work "O Mínimo sobre Maquiavel", by Railson Barboza. The literature that supports such a possibility maintains that the Florentine author, when discussing how the ruler should act in the conquest and maintenance of power, develops a theory of virtues, that is, a thesis that privileges virtues considered practical and necessary to the daily life of the ruler. Thus, such virtues are found in Machiavellian literature precisely when they address issues and decisions to be made. However, it should not be confused with the theme of Machiavellian virtue. To develop theoretically and support such a hypothesis, the study on the chapter dedicated to the topic is deepened in the book "The Minimum about Machiavel", clearly quoting and developing the five virtues: courage, justice, prudence, wisdom and strength.

Keywords: Machiavelli; Theory of Virtues; Railson Barboza; Literature; Virtues.

Introdução

A partir da análise do pensamento do renascentista Nicolau Maquiavel, observamos a singularidade teórica de seus escritos, partindo de uma leitura crítica e profícua que auxilie e contribua na busca pelo conhecimento da política. Quando o autor se debruça teoricamente e

aponta o *modus operandi* dos homens no mundo público, desvelando a *res publica* como ela é de fato, seus algozes literários o acusam de imoralista ou defensor da maldade. Quentin Skinner (2012, p.9) relembra que "criou-se uma tal notoriedade em torno do nome de Maquiavel que ainda hoje ser considerado maquiavélico é uma séria acusação no debate político". Esse estudo alerta para que não se caía no amesquinhamento interpretativo do autor.

No quarto capítulo da obra "*O Mínimo sobre Maquiavel*", o autor discorre sobre a hipótese de ter categoricamente uma teoria das virtudes em Maquiavel, porém frisa que é"importante esclarecer que nosso autor não desenvolve categoricamente essa teoria, como os filósofos clássicos Platão e Aristóteles, mas surge "a partir da descrição dos atos que os governantes devem executar para alcançar e manter seu *status*" (Barboza, 2025, p.68). Outra questão, é que "o éthos maquiaveliano desenvolve uma nova noção de virtude, e consequentemente novas ações virtuosas" (Barboza, 2021, p.45), e a própria noção de virtù perpassa essa ideia[1]. Assim, podemos definir a teoria das virtudes em Maquiavel como as "qualidades/virtudes que o autor florentino enxerga como necessárias para um líder - ou qualquer um que almeja conquistar a posição de liderança (Barboza, 2025, p.72).

Vinicius Barros (2014, p. 19) credita a importância da figura de Maquiavel para o estudo da ciência política visto que "foi o intérprete político de uma era, para a Itália, rica em dramaticidade e noturnas conspirações". Constatamos que a singularidade da análise das relações humanas em Maquiavel parte de seu convívio social, visto que "aprendeu nas ruas, praças, igrejas, bancos e tabernas que faziam de Florença uma escola esplêndida e árdua, única no mundo" (Viroli, 2002, p. 25). O autor, portanto, une a sua formação intelectual embasada na filosofia dos clássicos da literatura romana, além da própria história dos acontecimentos, à perspectiva nutrida e desenvolvida a partir das relações interpessoais que aconteciam diante dele, na vida pública e política. Desse modo, a teoria das virtudes em Maquiavel constitui-se pelo viés histórico, teórico e, sobretudo, empírico.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivos discorrer sobre a temática da teoria das virtudes em Maquiavel, sustentando a hipótese que é possível apontar que há a citada teoria nos escritos

[1] Segundo Vinicius Soares de Campos Barros (2014), a virtù maquiaveliana está associada à necessidade política, Virtus era a divindade da coragem e dos valores militares, sendo retratada ao lado de *Honos*, divindade da honra (Barboza, 2025). Isso desvela a própria centralidade do pensamento do homem renascentista, que "busca respostas não por vias teocêntricas ou metafísicas, mas pelo contato com o real, sendo ele mesmo o parâmetro de universalidade (Barboza, 2025, p. 51). Assim, a própria noção de virtude transmuta em algo prático, vivo, pouco especulativo e mais prático.

do autor, segundo a análise encontrada no livro "O Mínimo sobre Maquiavel", apontando e definindo-as teoricamente.

Quais são as virtudes elementares nessa teoria, segundo a leitura de Maquiavel?

O caminho traçado por Maquiavel foca nas relações de poder e a política, a partir da minuciosa descrição das ações dos líderes, com base na história, no que tange o alcance e manutenção do status. O realismo de Maquiavel compreende o uso da força, mas assinala a força da aparência, como este será lembrado pelos tempos e ficará marcado na memória (Pacheco, 2022). A atuação do líder diante das adversidades requer perspicácia, astúcia, e saber o momento para tomar decisões (Barboza, 2025). É a circunstância quem dita e guia, diferente dos preceitos éticos e morais, como sustenta o pensamento aristotélico-cristão.

Diante do exposto, quais são as qualidades e virtudes práticas que auxiliam o sujeito nessa empreitada rumo à segurança na liderança? Segundo Railson Barboza (2025, p.73), "são elas:prudência, fortaleza, justiça, coragem e sabedoria".

a) **Prudência:** permeia todos os ambientes e ações, desde ações até escolhas e alianças. A prudência se torna estratégia prática, como diz o autor floretino: "fale com muitos sobre o pretendes; com poucos o que decidiste" (Maquiavel, *A Arte da Guerr*a, Livro VII). A instabilidade das ações humanas interfere o julgamento, e a prudência se torna guia para escolher a melhor ação. "A prudência auxilia na decisão, na escolha, não tendo apenas uma dimensão teórica, especulativa, mas ligada à ação prática" (Barboza, 2025, p. 77).

b) **Fortaleza:** a palavra é utilizada na obra mais difundida de Maquiavel, no capítulo XX, quando se fala em sua utilidade em decorrência das intervenções estrangeiras. O povo, munido de força, pode se voltar contra o líder. Maquiavel defende que o homem deve resistir às circunstâncias, através de sua capacidade mental e física. Quem deseja conquistar e manter algo deve resistir aos contratempos, e a fortaleza pode ser entendida como "aquela que os torna capazes de vencer nossos medos, suportar provações, assegurando interna e externamente a firmeza nas ações e constância nas decisões" (Barboza, 2025, pp. 79-80).

c) **Justiça:** a justiça constitui, junto à fortaleza e prudência como alicerces do ordenamento político na visão do autor florentino (Barboza, 2025), tendo seus atos passíveis de inúmeras interpretações e suas decisões. Maquiavel sublinha no prefácio de sua "*A Arte*

da Guerra" que "as palavras podem ser reescritas, mas os atos não podem ser desfeitos", e sua importância é vista também nos "*Discorsi*", quando ele aponta no capítulo XX do Livro III que "uma ação justa e humana possui masi influência do que ações violentas". A justiça em Maquiavel, segundo Railson Barboza (2025, p.83), "teria como finalidade agir em favor do bem comum, do cumprimento de promessas, do respeito pelas convenções e condições de ordem da cidade e de todos os conjuntos que sejam inspiradores para os homens".

d) **Coragem:** é uma das qualidades ligadas à virtù maquiaveliana (Barros, 2014). "Coragem é audácia" (Cristiano, 2003, p.11). Para o autor florentino, um príncipe com esse atributo resiste aos imprevistos, reagindo no tempo certo com firmeza e eficácia. A coragem nos mostra a abnegação e destemor, e a vida pública para Maquiavel não é estática, pois é suscetível às mudanças. Se torna necessário que "a habilidade do príncipe esteja consonante com a sua coragem, visto que a perfeita execução dos projetos depende da força interna que nele habita e que impulsiona suas ações (Barboza, 2025, p.87).

e) **Sabedoria:** podemos definir como as diferentes formas de pensamento que os príncipes devem utilizar, adequando técnica com a circunstância do momento. O discernimento advém "do conhecimento teórico aliado à prática da observância" (Barboza, 2025, p.88). Aquele que busca a sabedoria consegue antecipar movimentos e supor determinados fins. No Capítulo XIII de "*O Príncipe*", Maquiavel alerta dizendo: "aquele que não reconhece o mal logo no início não é verdadeiramente sábio". Ter sabedoria, na prática, à luz da filosofia maquiaveliana, faz "reconhecer os perigos que poderão acontecer" (Barboza, 2025, p.89), prevendo à luz do conhecimento riscos e situações desconfortáveis. Conhecer a história e os grandes feitos do passado é o caminho, segundo o autor florentino.

Conclusões

A partir da análise proposta, sustentamos a hipótese de que, em Maquiavel, há uma teoria das virtudes voltada para a prática política, tendo por alicerce como as ações humanas se constituem no cotidiano e, a partir delas, elaborar uma teoria capaz de auxiliar esse desenvolvimento prático. Através dessas virtudes, a liderança seria trabalhada de modo à manifestar suas qualidades em prol do bem comum e do próprio lider. Essa reflexão pode ser

aproveitada de modo interdisciplinar, tanto no direito quanto na administração, na filosofia ou na política, abrangendo todos os âmbitos inter-relacionados à vida social.

Referências

1. Barboza, Railson. O Mínimo sobre Maquiavel. Campinas-SP: Editora O Mínimo. 2025.
2. _____. Desmistificando a Imoralidade de Maquiavel: Um Ensaio Justificativo. Edição Especial: X EIPG: Encontro Internacional de Pós-Graduação. Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação. Vol.5. nº1. Santos-SP, 2021.
3. Barros, Vinícius Soares de Campos.10 Lições sobre Maquiavel. 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes (Coleção 10 Lições), 2014.
4. Cristiano, Carrie T. *I modi incrociati di Machiavelli: Il Principe e la Mandragola.* (Dissertação de Mestrado). Nova York City: University of New York (CUNY), Hunter College, 2003.
5. Maquiavel, Nicolau. A Arte da Guerra. 1ª Edição. São Paulo: Évora, 2010.
6. _____. Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio. Trad. Sergio Bath. Brasília: Editora UnB, 1982.
7. _____. O Príncipe: com notas de Napoleão Bonaparte. Campinas: Auster, 2024.
8. Pacheco, Maria Rute de Aquino Marques. Maquiavel na Sala dos Espelhos: entre a *arte dello stato* e a defesa do republicanismo. (Tese de Doutorado). Uerj/Iesp. Rio de Janeiro, 2022.
9. Skinner, Quentin. Maquiavel. Trad. Denise Bottmann. Porto Alegre: L&pm, 2012.
10. Viroli, Maurizio. O Sorriso de Nicolau: História de Maquiavel. Trad. Valéria Pereira da Silva. São Paulo: Estação da Liberdade, 2002.